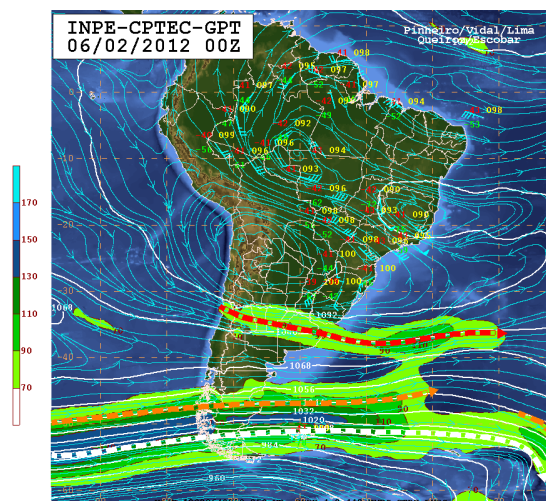


Análise Sinótica

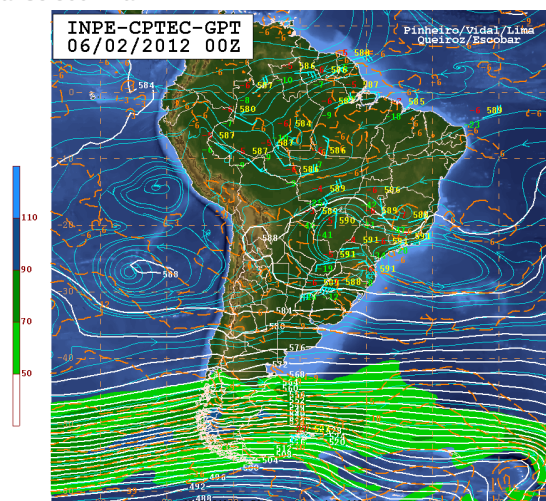
06 Februarv 2012 - 00Z

Análise 250 hPa



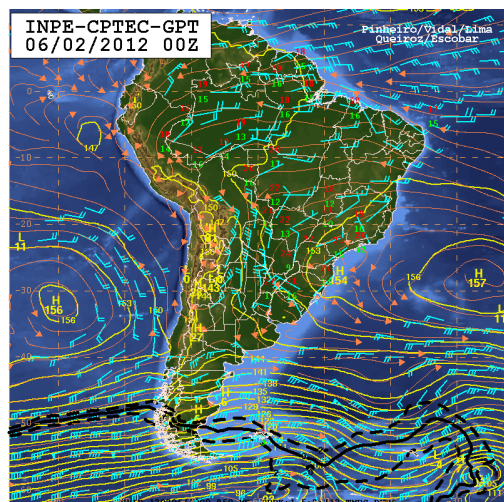
Na análise da carta sinótica de 250 hPa da 00Z do dia 06/02, observa-se a circulação anticiclônica da Alta da Bolívia (AB) centrada sobre o norte da Argentina. A presença de uma área de baixa pressão em superfície, em associação com a advecção de temperatura e umidade no fluxo de norte em baixos níveis, provoca o desenvolvimento de nebulosidade convectiva sobre o noroeste da Argentina (ver imagem de satélite). Podem ser vistos dois núcleos ciclônicos ou Vórtices Ciclônicos de Altos Níveis (VCAN) centrados em 10S/60W e em 18S/42W. Pode ser visto através da análise da imagem de satélite, nebulosidade contornando a borda noroeste do VCAN sobre o AM. O escoamento significativo de sudeste sobre o interior do continente é favorecido pelo posicionamento entre os Vórtices Ciclônicos e à Alta da Bolívia. Nota-se a presença de máximos significativos de vento na borda sul da AB, e está associada ao Jato Subtropical (JST) desde 32S no Chile, Argentina e Atlântico. Ao sul de 45S verifica-se ampla área com máximos de ventos associadas à presença dos ramos Norte e Sul do Jato Polar (JPN e JPS), que dão suporte aos sistemas frontais presentes em superfície e oceano Atlântico.

Análise 500 hPa



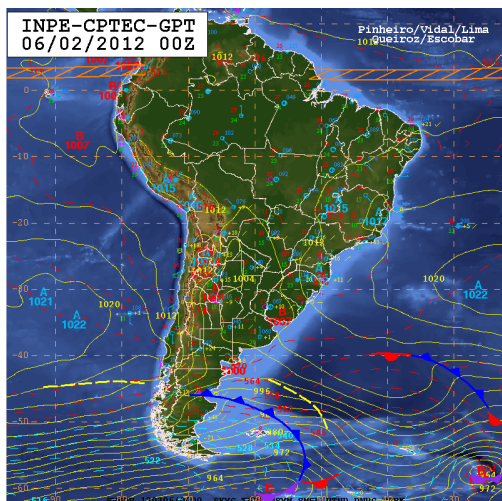
Na análise da carta sinótica de 500 hPa da 00Z do dia 06/02, notam-se dois núcleos anticiclônicos, um centrado sobre o Pacífico (27S/86W) e outro sobre o Atlântico (25S/40W). Este último estende sua atuação sobre parte da Região Centro-Oeste, Sul e Sudeste do país, onde pode ser visto um cavado embebido em seu escoamento. Apesar da presença do cavado, a dinâmica do escoamento anticiclônico predomina e dificulta o desenvolvimento de nebulosidade pela subsidência de massa e pelo baixo teor de umidade nas camadas mais baixas. Um vórtice ciclônico tem sua circulação centrada sobre o sudoeste do AM (8S/60W). Percebem-se os reflexos do escoamento dos jatos em altitude pela ampla área baroclínica ao sul de 44S em todo o domínio da carta, com significativo gradiente de geopotencial, temperatura e ventos máximos de até 90 kt. A baroclinia desta área indica a presença de sistemas frontais em superfície.

Análise 850 hPa



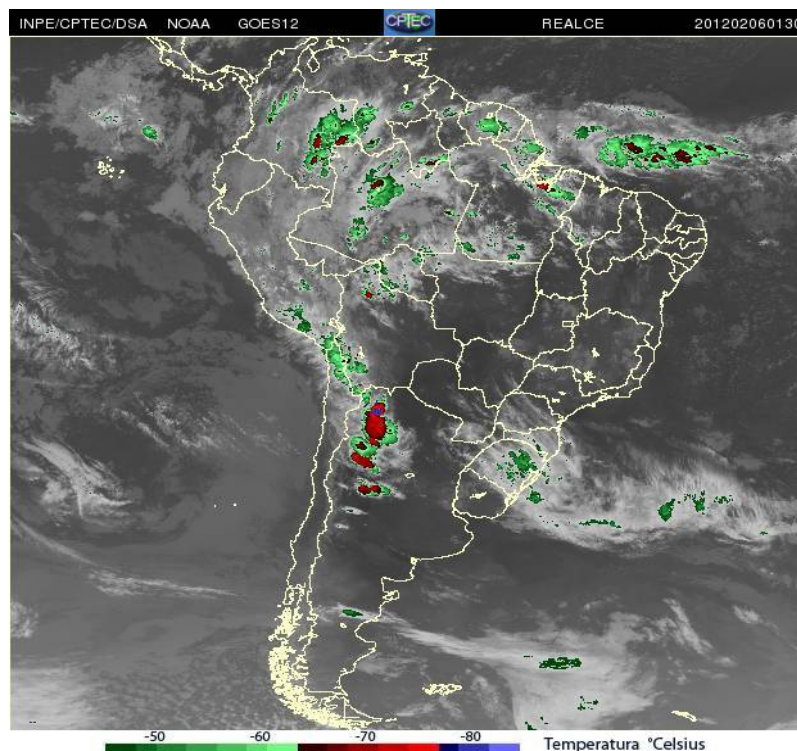
Na análise da carta sinótica de 850 hPa da 00Z do dia 06/02, verifica-se que o escoamento anticiclônico ainda predomina sobre grande parte do continente sulamericano, associado ao Anticiclone Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) em superfície. Verifica-se que este anticiclone direciona o fluxo sobre grande parte da faixa norte e leste do país e contribui para advecção de umidade e desenvolvimento de nebulosidade baixa sobre estas áreas (ver imagem de satélite). Este padrão auxilia o fluxo de norte da região amazônica em direção a latitudes mais altas, como se pode notar o fluxo intenso sobre o norte da Argentina, que caracteriza o Jato de Baixos Níveis (JBN) e contribui para a advecção de calor e umidade, que associado ao padrão de altitude, configura uma região potencialmente instável no oeste do continente. Na Região Sudeste e parte da Sul, o anticiclone favorece com fluxo de nordeste, mas que não favorece para o desenvolvimento de nebulosidade significativa, devido à subsidência de massa e ao baixo teor de umidade nesta camada.

Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície da 00Z do dia 06/02, observa-se a presença de uma frente fria sobre as províncias de Santa Cruz e Río Negro (Argentina), e se estende pelo Atlântico até uma baixa pressão de 957 hPa em 60S/59W. Outro sistema frontal pode ser visto sobre o Atlântico ao sul de 40S. Nota-se uma ampla área de baixa pressão sobre o norte da Argentina com valor pontual de 1001 hPa e que influencia a circulação sobre o Paraguai, Uruguai e oeste do RS. Cavados podem ser vistos sobre o Pacífico e Atlântico, ao sul de 43S. A Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) possui núcleo de 1022 hPa em 30S/27W e sua borda oeste influencia o tempo sobre a costa leste do Brasil. A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) apresenta seu núcleo de 1025 hPa em 37S/109W, fora do domínio da figura, mas seus sinais podem ser vistos entre os paralelo de 30S e 40S, com valores entre 1021 e 1022 hPa. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) oscila entre 5N e 3N no Pacífico e em torno de 3N no Atlântico.

Satélite



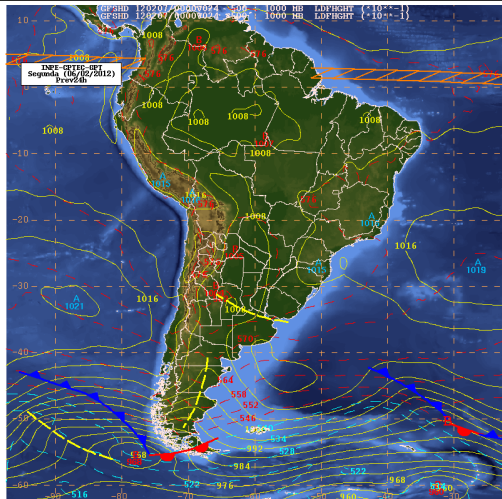
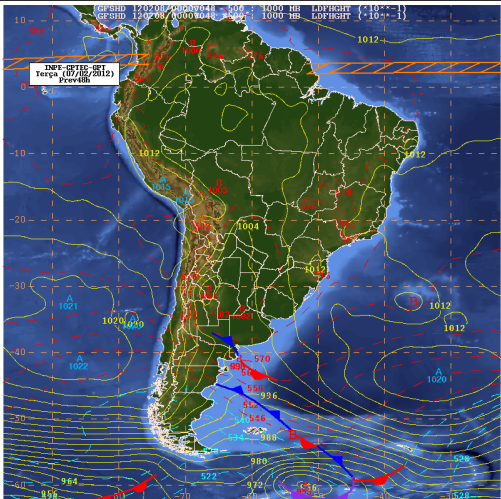
06 February 2012 - 00Z

Previsão

O início desta semana (06 e 07/02) não haverá mudanças significativas no tempo, pois as instabilidades se concentrarão no extremo sul e norte do país. Na Região Sul se mantém as temperaturas elevadas e pancadas de chuva forte, principalmente entre o RS e SC, devido o forte calor, transporte de umidade pelo Jato de Baixos Níveis e perturbações na camada média. No PR as pancadas de chuva ocorrerão de forma mais isolada. O modelo regional ETA prevê maiores volumes de chuva do que os demais para o RS. Esta situação se manterá pelo menos até a quarta-feira (08/02), quando uma frente fria avançará sobre o RS, provocando queda nas temperaturas, principalmente na faixa sul e leste do estado.

Grande parte das Regiões Sudeste e Centro-Oeste seguirá com predomínio de sol neste início de semana, devido à influência do anticiclone em 500 hPa, que começará a enfraquecer ao longo da semana, permitindo o retorno das pancadas de chuva. Em SP, parte do RJ e de MG a chance para chuva aumenta a partir da terça-feira e entre quarta e quinta-feira poderá voltar a ocorrer chuva forte em alguns pontos. Com o deslocamento do cavado frontal pelo Sul do país, a tendência é de que as chuvas se organizem melhor entre sexta-feira e o final de semana, podendo configurar um episódio de Zona de Convergência do Atlântico Sul. A maioria dos modelos numéricos está coerente em relação ao aumento das chuvas no Sudeste e Centro-Oeste.

Elaborado pelos Meteorologistas Henri Pinheiro e José Paulo Gonçalves

Mapas de Previsão					
24 horas		48 horas			
					
Mapas de Previsão					
72 horas		96 horas		120 horas	
